

ESTRESSE FAMILIAR: RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE¹

Hélio Soares de Brito²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se estudar os perfis de famílias resilientes e famílias vulneráveis ao estresse no contexto da vida cotidiana de famílias classe média da cidade de Salvador.

A família vem enfrentando várias situações de estresse decorrentes de mudanças significativas na pós-modernidade. São mudanças tanto no macrossistema, como mudanças na estrutura e dinâmica intrafamiliar que reduzem o número de seus componentes, a redefinição de estruturas de papéis, normas e valores.

Algumas famílias ante a crise ou estado persistente de estresse podem ser vulneráveis e desmoronar, enquanto outras são resilientes, isto é, emergem delas mais fortalecidas e com maiores recursos (WALSH, 1998). Como as famílias vêm enfrentando esses problemas? Será que a investigação de estruturas familiares poderá oferecer indícios de adaptabilidade e vulnerabilidade no enfrentamento de situações de estresse? Será que os instrumentos atuais são confiáveis para diferenciar as famílias resilientes das vulneráveis ao estresse?

As condições para a análise do problema específico deste estudo mostram-se propícias, levando-se em conta a caracterização dos tipos de família expostos ao estresse. Uma primeira pergunta seria: quais são os perfis de famílias resilientes e famílias vulneráveis ante as situações de estresse no contexto da vida cotidiana?

O fenômeno recortado como objeto de estudo inclui na sua unidade de análise:

- a) a identificação de alguns estressores familiares;
- b) a identificação de alguns fatores protetores e de risco no enfrentamento do estresse familiar, como a disponibilidade de recursos pessoais, familiares e rede de apoio social – com atribuição de causalidade e significado às várias situações identificadas e, finalmente, a situação resultante do estresse;
- c) análise comparativa dos perfis de famílias resultantes da pesquisa.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: diagnosticar perfis de famílias resilientes e vulneráveis ao estresse na vida cotidiana.

Objetivos específicos: a) identificar a estrutura, dinâmica, valores, crenças e problemas da família; b) identificar os estilos de enfrentamento dos problemas; a disponibilidade de recursos pessoais, familiares e da rede de apoio social e, finalmente, a situação resultante do estresse; c) analisar os perfis de famílias resilientes e famílias vulneráveis ao estresse.

¹ Projeto de dissertação apresentado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Mestrado em Ciências da Família da Universidade Católica do Salvador – UCSal e do Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família, sob a orientação da Prof. Doutora Célia Nunes Silva.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Família – Universidade Católica do Salvador – UCSal e Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família heliobri@hotmail.com.

3. JUSTIFICATIVAS

Primeira, mais de 90% dos casos que chegam à terapia familiar são decorrentes de tensões intrafamiliares. Todas essas crises talvez sejam estruturais porque, de algum modo, ameaçam a sobrevivência e o equilíbrio da família (PITTMAN, 1991).

Segunda, a maioria dos estudos concentra-se em famílias-problema. O estudo de famílias sem sintomas clínicos e comportamentais poderá oferecer melhores indícios de adaptabilidade das famílias no enfrentamento de estresse (OLSON *apud*: PITTMAN, 1991).

Terceira, torna-se pertinente a realização de novos estudos para ampliar a confiabilidade do novo enfoque e dos instrumentos utilizados para o diagnóstico e o controle dos fatores de risco da saúde familiar.

4. CASUÍSTICA, MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados métodos qualitativos com entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Segundo Spink (1995), compete às Ciências Sociais compreender os fenômenos e recuperar a tradição hermenêutica. Muitos estudiosos defendem o uso da triangulação metodológica como estratégia de validação, isto é, combinar técnicas múltiplas, ou múltiplos pesquisadores, de forma a fortalecer a confiança nas interpretações.

4.1 Pressupostos

O estudo da estrutura e dinâmica familiar poderá, preventivamente, oferecer indícios sobre a resiliência ou vulnerabilidade da família no enfrentamento de situações de estresse e preservação da saúde familiar.

a) A família resiliente é eficaz no enfrentamento de estresse, pois dispõe dos seguintes fatores protetores: 1) recursos pessoais como autonomia, auto-estima, relacionamento social positivo, alto grau de satisfação dos familiares com diferentes aspectos de sua vida; 2) recursos familiares, como coesão, regras explícitas e coerentes, comunicação congruente, papéis adequados, liderança flexível e democrática por parte dos pais; expressão de sentimentos de agressividade e afeto; ausência de graves conflitos e adoção de valores humanistas e éticos; 3) recursos da rede sociais de apoio natural e profissional para dirimir conflitos, adaptarem-se às mudanças externas e ao seu ciclo vital; 4) e, finalmente, os problemas de saúde, inclusive os de ordem comportamental, estão ausentes ou são minimizados;

b) A família vulnerável, ao contrário, não dispõe de suficientes recursos pessoais, familiares e da rede social de apoio natural e profissional para dirimir conflitos, adaptar-se às mudanças externas e do seu ciclo vital; os problemas de saúde e comportamentais estão presentes ou são maximizados.

4.2 Casuística

Foram estudadas 12 famílias de adolescentes de um colégio de classe média da cidade de Salvador, com idade entre 12 a 18 anos. O nível sócio-econômico foi de renda familiar entre 05 a 30 salários mínimos, e os pais com escolaridade de no mínimo 1º grau completo.

De acordo com os critérios da escola, foram selecionadas 6 (seis) famílias-problema, isto é, cujos filhos apresentavam problemas de aprendizagem ou de comportamento ou a família era considerada como dificultadora do desenvolvimento emocional dos filhos e 6 famílias que não apresentavam esses problemas.

A escolha dos casos seguiu os critérios de Hernández que define Família (1996) como um grupo de duas ou mais pessoas que vivem juntas e estão relacionadas por sangue, matrimônio, adoção, ou por relação estável de mais de um ano.

4.3 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- a) o Genograma e a Cronologia da família. Para Carter e McGoldrick (1995), os genogramas são retratos gráficos da história e do padrão familiar e servem para mapear a família em cada fase do seu ciclo vital, ao tempo em que informam sobre: a demografia familiar, o funcionamento e sucessos familiares críticos. A cronologia da família consiste em uma listagem de fatos que poderão afetar os indivíduos ou a família como um todo num dado tempo. McGoldrick e Gerson (1985) definem seis categorias de análise do genograma: a estrutura familiar, adaptação ao ciclo vital, repetição de pautas comportamentais através de gerações, pautas vinculares, triangulares, equilíbrio e desequilíbrio familiar;
- b) a Entrevista Estruturada Familiar (EFE) de Terezinha Carneiro (1983) visa a investigar os padrões básicos do funcionamento familiar. A sua aplicação consta de uma única sessão de 30 a 90 minutos de duração, conduzida por um entrevistador acompanhado por um observador. As categorias de avaliação são as seguintes: comunicação, conjunto de regras, definição de papéis, liderança, conflitos, manifestação de agressividade, afeição física, interação conjugal, individuação, integração, auto-estima e interação familiar facilitadora de saúde emocional;
- c) Os questionários de Ângela Hernández propõem medir os indicadores de saúde familiar e servem para avaliar a adaptabilidade e a vulnerabilidade familiar visando ao diagnóstico e ao prognóstico que ultrapassam a mera descrição quantitativa. Apresentam formas paralelas: uma para os adolescentes, chamada "Como é tua família", e outra para os pais e mães, chamada "Como é sua família". A sua versão final apresenta 25 questões para os adolescentes de 11 a 19 anos e 30 questões para os pais.

4.4 Procedimentos

Foram realizados os seguintes passos: a) inicialmente, foi realizado o pré-teste dos instrumentos de pesquisa com 2 (duas) famílias. A análise do pré-teste, apesar de algumas discrepâncias, demonstrou que os instrumentos são pertinentes ao estudo do funcionamento familiar; foram selecionadas 12 (doze) famílias de acordo com os critérios preestabelecidos e aplicados os instrumentos de pesquisa; no momento, para a análise e a interpretação dos dados estão sendo construídas categorias de análise e determinando e comparando os vários perfis de famílias advindos dos passos anteriores. Realiza-se também a análise de confiabilidade dos instrumentos utilizados e a sua correspondência com os critérios externos da escola; b) posteriormente será concluído e apresentado o relatório final da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

CARNEIRO, T. F. **Família: diagnóstico e terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 130p.

CARTER, B. & MCGOLDRICK **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma Estrutura para a Terapia Familiar**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 510p.

CERVENY, C. M.O & BERTHOUD, C.M.E. **Família e Ciclo Vital**: nossa Realidade em Pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 205 p.

FALICOV, C. J. **Transiciones de la Familia**: Continuidad y Cambio en el Ciclo de Vida. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. 381 p.

WALSH, F. **Strengthening Family Resilience** New York: The Guilford Press, 1998. 338 p.

HAWLEY Dale R; DeHAAN, Laura. **Toward a Definition of Family Resilience**: Integrating Life-span and Family Perspectives. Family. Family Process, v35, n3, Sep 1996, 283-298.

HERNANDEZ, A. **Família y Adolescência**: Indicadores de Salud. Manual de Aplicación de Instrumentos. 2. ed. Washington: W. K. Kellogg Foundation, 1996. 51p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1992. 269 p.

MERINFELD, E. G. A Abordagem Estrutural na Terapia Familiar. In: ELKAÏM, M. **Panorama das Terapias Familiares**. Tradução de Eleny Corina Heller. São Paulo: Summus, 225-58 p. 1998.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias**: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes, 1980. 238 p.

OLSON, D. H. Tipos de Família, Estrés Familiar y Satisfacción com la Família: una Perspectiva del Desarrollo Familiar. In: FALICOV, C. J., **Transiciones de la Familia** Continuidad y Cambio en el Ciclo de Vida. Tradução de Zoraida J. Valcárcel. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 99-129

PITTMAN, F. S. Crisis familiares previsibles e imprevisibles. In: FALICOV, C. J., **Transiciones de la Familia** Continuidad y Cambio en el Ciclo de Vida. Tradução de Zoraida J. Valcárcel. Buenos Aires: Amorrortu, 357-380 p., 1991.

SILVA, C.N. **Como o câncer (des) estrutura a Família**. Tese (Doutorado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1977. 249 p.

SPINK, M.J. Desvendando as Teorias Implícitas: uma Metodologia de Análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**, 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 324 p.